

Suplicy denuncia os gastos

Em 1988, durante a negociação sobre a dívida externa feita pelo então ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, o Banco Central do Brasil pagou ao comitê assessor de bancos credores a importância de US\$ 14,427 milhões por despesas efetuadas pelas próprias instituições credoras. De acordo com o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que recebeu essa informação do Banco Central, as autoridades brasileiras acabam de receber uma nova fatura, no valor de

US\$ 2 milhões, para cobrir gastos recentes das conversações entre os bancos credores e a equipe de negociação chefiada pelo embaixador Jório Dauster. Desse total, US\$ 500 mil referem-se unicamente às despesas com um escritório de advogados.

Suplicy afirmou que a Resolução nº 82/90 do Senado proíbe totalmente o ressarcimento, pela União, de despesas dos credores decorrentes de viagens, hospedagens ou serviços técnicos e jurídicos.